

## **A música como dispositivo articulador de culturas locais e globais: uma análise do grupo musical BaianaSystem<sup>1</sup>**

Bruna Sílvia Nascimento SILVA<sup>2</sup>  
Emanuelle Ohana Veríssimo COSTA<sup>3</sup>  
Antonio Nolberto de Oliveira XAVIER<sup>4</sup>  
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

### **RESUMO**

A música é um elemento importante para a compreensão e formação identitária na sociedade, principalmente quando inserida na cultura de um local. Dadas as mudanças históricas engendradas com a mundialização, objetiva-se analisar e refletir a trajetória cultural e simbólica do projeto musical BaianaSystem, a partir das suas nuances criativas e políticas que ocupam territorialidades. É importante ressaltar que o conjunto de tópicos apresentados atravessa reflexões empreendidas no campo de interface entre comunicação e música, de pesquisadores como Ortiz (1994), Faria (2001) e Janotti (2014).

**PALAVRAS-CHAVE:** música; cultura; mundialização; territorialidades; comunicação.

### **INTRODUÇÃO**

Reconhecida como uma expressão cultural universal, a música tem a capacidade de unir civilizações, seja pelo ritmo, linguagem, manifestações ou significados. Pode ser vista como um dispositivo que nos permite compreender alianças afetivas, expressões midiáticas e aspectos socioeconômicos. Dessa forma, as cenas musicais se inserem no contexto territorial, servindo como item importante para reforçar o localismo.

Segundo Faria (2001, p. 24), “a música sempre esteve presente na vida dos seres humanos [...]”. Ao cantar uma música, o cantor emite sons melódiosos que podem

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ07- Comunicação, Espaço e Cidadania do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social- Rádio e TV da UESC, email: [bsnilva.cos@uesc.br](mailto:bsnilva.cos@uesc.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social- Rádio e TV da UESC, email: [eovcosta.cos@uesc.br](mailto:eovcosta.cos@uesc.br)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV da UESC, email: [anoxavier@uesc.br](mailto:anoxavier@uesc.br)

despertar no seu público mensagens envolventes, principalmente as músicas com as quais ele se identifica. Para Gainza (1988, p.24), a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza, transforma e desenvolve. Assim, é notável que ela está presente em muitos locais, proporcionando a sensação de pertencimento e identificação.

Compreendendo aspectos gerais da linguagem musical é possível notar que o som oferece as mais variadas relações simbólicas com a sociedade, estando interligado ao processo de mundialização. Renato Ortiz cita que o cotidiano é um fio condutor, onde os aspectos de uma sociedade globalizada se revelam através da cultura (ORTIZ, 1994, p.8).

Notar a mundialização e entender esse processo tão amplo, nos faz perceber como tudo a nossa volta é influenciável ou resultado de influências externas, o que nos leva a compreensão dos processos globais. O Brasil sendo um país de dimensão, apresenta uma pluralidade de identidades culturais.

Toda identidade é uma construção simbólica (a meu ver necessária), o que elimina, portanto (sic) as dúvidas sobre a veracidade ou a falsidade do que é produzido. Dito de outra forma, não existe uma identidade autêntica, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos. (ORTIZ, 1986, p. 8)

Portanto, é notável que a cidade e o seu dinamismo se transforma em um espaço propício para refletir o mundo e o artista, assim, de forma atenta, é vista como meio de reflexão das relações entre o sujeito e a realidade. E é exatamente nesse mesmo espaço, que a arte da música se manifesta.

Objetiva-se com essa pesquisa mostrar como o local pode ser representado pela melodia, composições, memórias e narrativas de um tempo imaginado. A identidade social será analisada através da manifestação artística do grupo BaianaSystem, uma vez que ela reverbera os valores culturais de um povo. A intenção da pesquisa está voltada para mostrar que a música como um símbolo, identifica e representa a imagem de uma sociedade, podendo ultrapassar os espaços, uma vez que seus solos atravessaram nesse caso, a Bahia e passaram a representar, também, o Brasil.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Segundo Antônio Carlos Gil, em seu livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social” (2008), a metodologia é o que vai dar ordem, estruturação lógica à busca empreendida pelo pesquisador, fornecendo a direção a ser seguida. No caso da pesquisa em questão, que possui como tema central a análise e discussão da música como dispositivo cultural presente em inúmeros territórios, atravessa reflexões empreendidas no campo de interface entre comunicação e o setor musical, frente a mundialização na construção de identidades.

De tradição qualitativa, a pesquisa se baseia na abordagem biográfica e bibliográfica, fundamentando-se na narrativa para analisar a existência do grupo BaianaSystem e também na análise de um dos seus álbuns, “*O Futuro não demora*” (2019). A história, em todos os seus aspectos, nos permite capturar informações sequenciais, absorvendo as pequenas nuances da identidade e da carreira, entendendo-os como processos dinâmicos. A coleta de dados foi realizada a partir de documentos diversos, como entrevistas e reportagens sobre o grupo. A classificação dos dados coletados foi realizada segundo a análise de narrativas (KIM, 2016; MAITLIS, 2012).

Narrativa é uma maneira de construir socialmente a realidade, estabelecendo quais são, foram e podem vir a ser as conexões entre eventos, sentimentos, pensamentos e ações. Elas exercem uma função crítica na estruturação da experiência e da identidade humanas, e são vistas frequentemente como o meio central através do qual as pessoas constroem, descrevem e entendem suas experiências (MAILTLIS, 2012).

O projeto musical BaianaSystem existe desde 2009 e surgiu com o objetivo de encontrar novas possibilidades sonoras para a baiana, instrumento criado em Salvador - Bahia nos anos 1940. O nome vem da junção de “guitarra Baia” com “ sistema de som ”, que são sistemas criados e popularizados na Jamaica. A ideia inicial era a utilização de bases novas, onde a guitarra pudesse assumir o papel de “canto” nesse sentido, dividindo e dialogando com a voz.

Formada por Russo Passapusso, Roberto Barreto, e Seko Bass, o grupo é reconhecido pela sua autenticidade, pela forte mistura de ritmos brasileiros e afro-

brasileiros em suas produções, bem como, pelas críticas sociais presentes em suas letras, misturando o samba, reggae e pagode, a partir de uma conexão com estéticas globais como *dub*<sup>5</sup>, *hip-hop*<sup>6</sup>, *cúmbia*<sup>7</sup> e *kuduro*<sup>8</sup>. Assim, podemos notar as ligações existentes entre música, espaços urbanos, cultura local e global.

## ANÁLISE

A história do BaianaSystem é rica em experiências e fontes de dados, possuindo informações disponíveis na internet, especialmente em entrevistas escritas e filmadas, além de contarem com um site interativo cheio de referências. Por esse motivo, a fonte de dados dessa pesquisa foi a coleta e análise documental e narrativa, presentes no terceiro álbum do projeto musical, “*O Futuro não demora*” (2019).

É possível notar que o grupo cultiva a música baiana como cultura de rua, dando espaço para aquela que um dia foi marginalizada pela sociedade. Através de pesquisas é perceptível pontos característicos e marcantes na atuação do BaianaSystem enquanto projeto repleto de valores. Um dos primeiros pontos é a qualidade sonora em termos técnicos e de composição, evidenciando a dedicação com o público. O grupo é afetado constantemente pelas inquietações com questões sociais, gerando a percepção do seu papel político-social. Com isso, uma visão que se torna consensual entre os integrantes do BaianaSystem é a ideia de que a banda é movida pela mudança (FARIAS, 2014).

Outro aspecto importante, é o fortalecimento do coletivo através da cultura territorial local, os componentes acreditam que o principal elemento de transformação social é o conteúdo e que este, faz o indivíduo entender a mensagem social e influenciar o seu comportamento, independente do local em que se encontre. A busca é para que a música faça “parte do contexto social da pessoa que está ali na rua, da pessoa que está ali no bairro” (GUEDES, 2016)

O álbum “*O Futuro não demora*” (2019), lançado no ano em que o grupo completou dez anos de carreira, traz um olhar voltado para o interior de cada indivíduo, perpassando temas universais como água e terra. Se faz presente uma produção com foco

---

<sup>5</sup> Gênero musical eletrônico que surgiu do reggae no final da década de 1960.

<sup>6</sup> Gênero musical popular, desenvolvido nos Estados Unidos.

<sup>7</sup> Música típica da Colômbia.

<sup>8</sup> Gênero musical e sobretudo um gênero de dança originário de Angola.

na história do Brasil e sua ancestralidade, através de uma forte carga política trazida por muitos nomes, como o maestro Ubiratan Marques, regente da Orquestra Afrosinfônica e a dupla Antônio Carlos e Jocáfi. Também, uma clara ligação com a música latina, evidente na faixa “*Sulamericano*” que tem a participação do cantor francês Manu Chao.

Por meio da música “*O Navio*” somos transportados para Angola, através de um lamento e com o peso dos tambores do samba-reggae. Assim sendo, o grupo há muitos anos e ao longo de todo o disco, deixa sua marca inconfundível, evidenciando as desigualdades sociais, que não passa despercebida nem pelas letras, nem pela musicalidade.

Em Baiana tudo se conecta através de uma grande preocupação estética reconhecida pelo público como uma das identidades visuais mais bonitas e imponentes da atual música brasileira (GUEDES, 2016a; FLORO, 2017). A presença de símbolos, grafismos, mapas, seres e cores se juntam para agregar ainda mais significados e traduções. Com a junção de todos esses aspectos, seus shows são capazes de trazer à tona determinadas “posturas corporais, competências tecnológicas, circulação de artefatos sócio-técnicos, trânsito entre urbe e vitalidades, diferentes experiências globais e locais” (JANOTTI, 2014, p. 63 e 64).

## CONSIDERAÇÕES

Assim, fica evidente que através de letras politizadas e repletas de críticas sociais, a banda BaianaSystem ultrapassa os limites regionais, alcançando o Brasil e o mundo, retratando aspectos externos que influenciam nossa cultura e historicidade. Como cita Ortiz: “[...] a globalização é algo sobre a qual a sociedade se comunica” (1994). Navegar ao som de Baiana significa flutuar em um emaranhado de informações, questionamentos, línguas e principalmente de uma força marcante e necessária: a palavra.

Além das letras e das temáticas, ressalta-se a identidade visual marcante, fazendo com que a banda seja reconhecida mundialmente através de signos e cores, formando o imagético, gerando o simbolismo, ultrapassando fronteiras. Compreende-se que cada local, não importa onde se encontre, revela o mundo, e que por vezes ele se demonstra mais denso, manifestando-se em todos os lugares. Nota-se que a música está presente nesses processos globais, registrando historicamente e de forma poética as mudanças.

Portanto, a mundialização não se sustenta apenas no avanço tecnológico, o mundo na sua abstração, torna-se assim reconhecível (ORTIZ, 1994, p.107).

## REFERÊNCIAS

CALASANS, Roberto Guanabara. **Gestão de Carreiras Criativas pela Identidade: Experiências de Artistas da Música da Bahia**. 139 f. 2019. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Monografia da Especialização em Psicopedagogia do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense. Assis Chateaubriand, 2001.

FARIAS, R. **“O BaianaSystem sempre tá mudando”**, diz o guitarrista Roberto Barreto. Bahia Notícias. Salvador, 2014. Disponível em:  
<<https://www.bahianoticias.com.br/cultura/entrevista/135-039o-baia-nasystem-sempre-ta-mudando039-diz-o-guitarrista-roberto-barreto.html>> Acesso em: 18 Abr.2023.

FLORO, P. **Entrevista com BaianaSystem: “Acredito na arte que valoriza e fortalece a cultura”**. O Grito! Abr., 2017. Disponível em: <<http://revistaogrito.com/entrevista-baianasystem-duascidades/>> Acesso em: 18 abr. 2023.

GAINZA, V. Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GUEDES, G. Faixa Título: **o BaianaSystem é a revolução**. Tenho mais Discos que Amigos. Fev. 2016. Disponível em: <<http://www.tenho mais-discosqueamigos.com/2016/04/08/faixa-titulo-o-baianasystem-e-a-revo-lucao/>> Acesso em: 20 abr.2023.

JANOTTI JÚNIOR, Jeder. **Rock me like the devil: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas**. Recife: Laboratório de Papel Finíssimo Editora, 2014.

KIM, J. H. **Understanding narrative inquiry**. Los Angeles: Sage Publications, 2016.

MAITLIS, S. **Narrative analysis**. In: SYMON, G.; CASSELL, C. Qualitative organizational research: core methods and current challenges. Estados Unidos: Sage Publications, 2012.

MELLO, Michele. **50 anos de Veias Abertas da América Latina: “um livro para entender a vida e o mundo”**. Disponível em > <https://www.brasildefato.com.br/2021/04/24/50-anos-de-veias-abertas-da-america-latina-um-livro-para-entender-a-vida-e-o-mundo>. Acesso em: 20 abr.2023.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VLADI, Nadja. **A potência da narrativa político-estética do BaianaSystem no Carnaval de Salvador**. Cidades Musicais. Editora Sulna, 2018.